

MELANOMA ORAL EM CÃO – RELATO DE CASO

VIANA, Danilo Barbosa¹; CABRAL, Adilson Paulo Marchioni¹; VIAES, Elisangela dos Santos¹; DISSENHA, Adrielly²; MARCUSSO, Paulo Fernandes; MAZZUCATTO, Barbara Cristina³

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM;

²Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário –UEM-Campus Umuarama;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM- Campus Umuarama;

O termo melanoma refere-se a todo tipo de neoplasia maligna das células produtores de melanina, chamadas de melanócitos, que se encontram na epiderme. Os cães mais acometidos são aqueles entre 11 e 13 anos de idade e das raças terrier escocês, schnauzer, setter irlandês e golden retriever. Dentre as principais localizações destacam-se a cavidade oral (56%), lábios (23%), pele (11%), dígitos (8%), olhos e testículos (2%). Os sinais clínicos podem incluir disfagia, dentes frouxos ou deslocados, deformação facial, secreção nasal, halitose, sialorréia, sangramento oral, perda de apetite e perda de peso. O exame complementar confirmatório é o histopatológico, no entanto, exames radiográficos e ultrassonográficos devem ser realizados para pesquisa de metástases, além de verificar a existência ou não de acometimento ósseo quando se trata de cavidade oral. A principal forma de tratamento é a excisão cirúrgica, onde, dependendo da localização e extensão da lesão, podem ser realizados os procedimentos de mandibulectomia ou maxilectomia total ou parcial. O prognóstico de pacientes é reservado devido à malignidade da neoplasia. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso de Melanoma oral em cão. Deu entrada no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* de Umuarama, um canino, macho, SRD, de 13 anos de idade, apresentando aumento de volume em cavidade oral há um mês. Animal apresentava hiporexia, normoúria, normodipsia e normoquesia. No exame físico, observou-se uma leve desidratação (6%), secreção ocular e nasal amarelada bilateral, dispneia, hiperplasia do testículo esquerdo e linfonodo submandibular direito reativo. Na auscultação foi observado sopro grau IV com presença de frêmito. Na inspeção da cavidade oral, foi visualizada uma massa lobulada localizada em gengiva superior direita, caudal ao canino de cinco cm de diâmetro, consistência firme, superfície irregular, aderida a musculatura, ulcerada e com presença de secreção piosanguinolenta de odor fétido. Ao exame ultrassonográfico, o animal apresentava metástase em lóbulos hepáticos. Animal veio a óbito devido a outras complicações. Foi realizada biópsia excisional da massa da gengiva, e a amostra encaminhada para exame histopatológico, onde pode se observar a presença de uma massa infiltrativa em epiderme e derme com células predominantemente alongadas, dispostas em forma de ninhos, e com núcleos em sua maioria basofílicos. Além disso, observou-se anisocitose, anisocariose, presença de figuras de mitose (1 a 2 figuras por campo) e alguns melanócitos repletos de grânulos de melanina na região da derme papilar e infiltrados na derme reticular. Com base nas características macro e microscópicas, o animal foi diagnosticado com melanoma. Segundo a literatura, em processos benignos, o índice mitótico se encontra normalmente abaixo de 3 figuras de mitose por 10 campos. Além disso, o melanoma normalmente apresenta-se como pequenos ninhos de células neoplásicas ou como células individuais dentro da porção basal da epiderme. No caso em questão, os achados histopatológicos evidenciam o grau de malignidade da neoplasia. O exame histopatológico pode mostrar-se confuso principalmente nos casos dos melanomas amelanícos, onde não é visualizada a presença dos grânulos de melanina. No presente caso, essa dificuldade não foi encontrada, já que foram visualizadas células neoplásicas repletas de grânulos. Conclui-se que o presente caso vai de encontro com o descrito na literatura, evidenciando que o melanoma é uma neoplasia que ocorre principalmente na cavidade oral dos cães. Possui caráter maligno, e seu principal tratamento é a retirada cirúrgica, que pode deixar o animal com deformações faciais, prejudicando sua qualidade de vida. Devido a isso, são necessárias mais pesquisas para o desenvolvimento de tratamentos alternativos, menos prejudiciais ao animal.

Palavras-chave: Neoplasia; Malignidade; Melanócitos; Histopatológico.

II Simpósio

Produção Sustentável e Saúde Animal
“A INTEGRAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO”
25 a 27 de Maio, 2017